
ICANN84 | Semana de Preparação – Principais insights sobre o Programa Piloto do RDRS de dois anos
Terça-feira, 14 de outubro de 2025 – 20h30 às 21h30 IST

YVETTE GUIGNEAUX

Obrigada. Olá a todos, e sejam bem-vindos à Sessão da Semana de Preparação do ICANN84 sobre os principais insights do programa piloto do RDRS de dois anos. Ela está sendo realizada na terça-feira, 14 de outubro de 2025, às 19h30 UTC. Meu nome é Yvette Guigneaux e serei a administradora de participação desta sessão. Esta sessão está sendo gravada e é regida pelos Padrões de Comportamento Esperados e a Política Antiassédio da Comunidade da ICANN.

Durante a sessão, perguntas ou comentários serão lidos em voz alta apenas se forem enviados no pod de perguntas e respostas. A interpretação desta sessão incluirá o inglês, o francês e o espanhol. Se você quiser falar durante a sessão, por favor, levante a mão no Zoom e, quando for chamado, ative o som do seu microfone e diga seu nome antes de falar. Diga seu nome, para ficar registrado, e se for usar um idioma que não seja o inglês, e, por favor, fale pausadamente.

Ok. Acho que era isso, e agora vou passar a palavra para nossa gerente sênior do programa, Lisa Carter. Lisa?

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

LISA CARTER

Obrigada, Yvette. Bom dia, boa tarde e boa noite a todos. Eu gostaria de agradecer a todos por participarem deste webinar hoje. Como a Yvette disse, meu nome é Lisa Carter, e sou gerente sênior do programa e proprietária de projeto do Serviço de Solicitação de Dados de Registro, também conhecido como RDRS. Eu vou apresentar a atualização sobre o RDRS para vocês hoje. Próximo slide, por favor.

Então, estamos quase no fim do programa piloto do RDRS, que termina em novembro. A apresentação de hoje será uma revisão geral das operações do RDRS, incluindo os destaques relacionados a informações de engajamento, aprimoramentos do sistema e algumas métricas de uso importantes desde o lançamento do sistema até setembro. O presidente do Comitê Permanente da GNSO, Sebastien Ducos, vai falar sobre as conclusões do Comitê Permanente sobre o RDRS e revisar as principais recomendações e lições aprendidas, conforme descrito em seu Relatório de Conclusões. Próximo slide, por favor.

Vou começar com uma rápida recapitulação sobre como o Programa Piloto do RDRS foi desenvolvido. Recomendações foram desenvolvidas para um Sistema para Acesso e Divulgação Padronizado, também conhecido como SSAD, durante a Fase 2 do Processo de Desenvolvimento de Políticas Rápido de 2019 a 2020, e uma proposta para o Sistema de Divulgação do WHOIS foi apresentada em junho de 2022. Nesse mesmo ano, a Diretoria aprovou o lançamento de um sistema de tíquetes para lidar com solicitações e indicou que gostaria que o sistema fosse

desenvolvido e implementado até o final de 2023. O sistema foi desenvolvido para enviar solicitações, registrar os resultados e rastrear os dados de uso e demanda. Ele aproveita os sistemas e as ferramentas existentes da ICANN, inclusive o Naming Services portal para registradores.

Os dados coletados se destinam a ajudar com informações para a tomada de decisões da Diretoria da ICANN sobre próximas etapas e consultas regulares com o Conselho da GNSO sobre as recomendações da Política Consensual do SSAD. Os dados dos relatórios de métricas de uso do RDRS, pesquisas com usuários e entrevistas sobre a experiência do usuário também foram considerados pelo Comitê Permanente do RDRS no seu Relatório de Conclusões. Próximo slide, por favor.

Então, o que temos feito até agora? Este cronograma mostra alguns dos principais eventos relacionados ao RDRS.

Nosso primeiro relatório mensal de métricas foi publicado em janeiro de 2024. A ICANN apresentou uma atualização operacional de seis meses do RDRS no ICANN80, em Kigali. E, até agosto de 2024, vários aprimoramentos foram implantados com base no feedback do Comitê Permanente da GNSO e da comunidade. Vamos analisar a lista completa de aprimoramentos em outro slide.

Novembro de 2024 marcou o aniversário de um ano do RDRS. A ICANN publicou um Relatório Anual do RDRS em fevereiro de 2025,

fornecendo uma análise operacional e avaliação do primeiro ano do programa piloto.

Até agosto de 2025, o Comitê Permanente havia publicado seu Relatório de Conclusões para comentários públicos, e esse período para comentários foi encerrado recentemente em 29 de setembro.

Nos próximos slides, vamos falar um pouco mais sobre as métricas operacionais e avaliações sobre o RDRS mais atualizadas.

Estas são algumas das métricas atuais do RDRS desde o lançamento até setembro de 2025. No que diz respeito a dados de usuários, temos cerca de 12.714 contas de solicitantes. Atualmente, temos 79 registradores participantes, que representam 46% dos domínios sob gerenciamento. Havia 137.149 nomes de domínio no RDRS, e 8.544 resultaram em uma mensagem indicando que o registrador do nome de domínio não participa do RDRS. Para informações sobre envios, 3.524 solicitações foram enviadas. Tivemos 3.226 solicitações encerradas. Encerrar significa que o registrador realizou alguma ação para marcar a solicitação como concluída no sistema, indicando que ela foi aprovada, negada, parcialmente aprovada ou indicando que as informações estavam disponíveis publicamente. Vamos falar um pouco mais sobre métricas específicas e analisar as solicitações, aprovações, negações e motivos para negações em outro slide. Próximo slide, por favor.

Estes são alguns números atualizados até setembro. Temos números para esforços de divulgação e engajamento do RDRS.

Antes do lançamento do RDRS, a equipe de Participação Global de Partes Interessadas iniciou um trabalho de divulgação para possíveis solicitantes nas cinco regiões geográficas. Ao mesmo tempo, os gerentes de contas da Divisão Global de Domínios iniciaram um trabalho de divulgação aos registradores para incentivar a participação voluntária.

Ao longo do programa piloto, tivemos um total de 93 eventos nas cinco regiões que contaram com a participação da ICANN ou que foram organizados por ela. Com um número aproximado de 5.340 participantes, tivemos em média cerca de quatro eventos por mês. Os membros do Comitê Permanente da GNSO também compartilharam seu conhecimento em alguns desses eventos, falando sobre suas experiências e feedback sobre o RDRS.

Além desses esforços de divulgação, o RDRS ganhou visibilidade on-line por meio de diversos artigos publicados, campanhas pagas nas redes sociais, além de blogs, comunicados e boletins informativos publicados pela ICANN. No próximo slide, vamos ver alguns dos eventos do RDRS e dados de usuários desde o lançamento.

Depois que o sistema foi lançado, nós começamos a ver um aumento na quantidade de webinários para educar as pessoas e aumentar a participação no programa piloto. Mês após mês, o número de contas de solicitantes continuou aumentando, de maneira correlacionada, pelo menos em parte, ao aumento de

eventos específicos sobre o RDRS e as discussões na comunidade realizadas para estimular o conhecimento e o interesse.

A participação de registradores começou a cair em março de 2025, e em setembro, chegou a 79 participantes. Alguns registradores decidiram sair do programa piloto depois que o Comitê Permanente do RDRS começou a redigir seu Relatório de Conclusões para o Conselho da GNSO. Nesse momento, nós já havíamos alcançado a marca de um ano do programa piloto. Nos próximos slides, vamos analisar algumas métricas de uso importantes.

Este gráfico mostra o número de vezes que um nome de domínio foi pesquisado no RDRS e os resultados da pesquisa em percentuais. Cada resultado de consulta é categorizado da seguinte maneira: DOMÍNIO NÃO ENCONTRADO significa que o domínio não existe no sistema consultado e não foi registrado. DOMÍNIO SEM SUPORTE significa que o nome de domínio não está na lista oficial de domínios genéricos de primeiro nível ou não tem um formato válido. Essa categoria inclui TLDs que não são compatíveis pelo RDRS, incluindo ccTLDs e TLDs como like .gov, .mil, .ant, .edu etc. REGISTRADOR SEM SUPORTE significa que o Registrador do nome de domínio pesquisado não está participando do programa piloto do RDRS. E DOMÍNIO VÁLIDO significa que o nome de domínio é gerenciado por um registrador credenciado pela ICANN que está participando do programa piloto. Além disso, o número total de pesquisas válidas não é o mesmo que o número total de envios de solicitações. Porque os usuários

podem pesquisar um domínio, mas decidirem não enviar uma solicitação. O número de pesquisas é significativamente maior do que o número de envios por esse motivo. Próximo slide, por favor.

Este gráfico mostra o número total de solicitações enviadas desde o lançamento de acordo com a categoria da solicitação. Solicitações canceladas ou não processadas são incluídas nesses números. A maioria das solicitações, como podem ver, são de titulares de IP, ou titulares de Propriedade Intelectual, com 33%, seguida pela categoria Outros, com 26%, e Agências legais fiscalizadoras, com 15%. Na categoria Outros, nós encontramos diversas informações, inclusive usuários que não utilizaram a lista de opções e que digitaram novamente o nome do tipo da solicitação ou digitaram vários tipos de solicitações para uma solicitação. Nós também observamos alguns proprietários de domínios buscando dados sobre seus domínios, e os fornecedores de proteção de marca são um dos maiores componentes dessa categoria, representando cerca de 75% das solicitações categorizadas como Outros. Próximo slide, por favor.

Este gráfico mostra os motivos para uma negação em percentuais. Os registradores podem selecionar vários motivos de negação para cada solicitação negada. 28% das solicitações foram aprovadas desde o lançamento, e 61% das solicitações foram negadas. Os motivos de negação selecionados com mais frequência são “Não é possível divulgar devido a leis aplicáveis”, com 30%, seguido por solicitações incompletas ou solicitantes que não responderam a pedidos de informações adicionais, com 27%. Para a categoria

Outros, os motivos mais comuns indicados foram mau uso do serviço, como casos de UDRP, solicitações de suporte técnico ou solicitações de teste. Outras métricas de uso foram incluídas como referência no Apêndice desta apresentação, que será publicada hoje mais tarde. Vocês também podem conferir as métricas mensais na página do RDRS no icann.org. Próximo slide, por favor.

Estes foram os principais temas que observamos em feedbacks de pesquisas sobre o RDRS e entrevistas sobre a experiência dos usuários. O feedback positivo dos solicitantes salienta os benefícios de um sistema centralizado e um formato padronizado. Os feedbacks sobre aprimoramentos necessários geralmente indicaram a necessidade de o registrador fornecer mais explicações para as negações, inclusive quais leis aplicáveis impedem a divulgação, quais disposições dos termos legais do RDRS não foram atendidas e/ou que outra ação corretiva é necessária para que a solicitação possa ser processada? O Relatório de Conclusões do Comitê Permanente da GNSO apoia a necessidade de mais explicações dos registradores para cada motivo de negação também. Próximo slide, por favor.

Estes foram os principais temas que observamos de registradores nas pesquisas sobre o RDRS e entrevistas sobre a experiência dos usuários. Os registradores indicaram um feedback positivo sobre o processo otimizado para o recebimento de solicitações, o número menor de solicitações com informações incompletas e a facilidade e a capacidade de navegar a seção de respostas do Naming Services portal. No entanto, as áreas para aprimoramento

destacam a necessidade de integrar aos sistemas de tíquetes existentes dos registradores a fim de reduzir o trabalho dobrado que acontece atualmente para o programa piloto em si, melhorando a funcionalidade em massa e fornecendo perguntas adicionais para ajudar a esclarecer pontos de dados específicos para serem avaliados pelos registradores, bem como a necessidade de que os solicitantes tenham mais orientações sobre o que constitui uma solicitação de qualidade.

No próximo slide, eu vou falar sobre os aprimoramentos solicitados pelo Comitê Permanente da GNSO ao longo do programa piloto. Novo recurso de mensagens na página de login do RDRS e um link para o RDRS na página de resultados da ferramenta de busca da ICANN. Atualização do texto para promover a participação em pesquisas no e-mail enviado a solicitantes depois que o registrador concluir sua revisão. Adicionar campos no formulário para o endereço e o telefone do solicitante com um campo opcional para a organização. Aumentar os limites de caracteres para campos de texto abertos a fim de oferecer mais espaço para os solicitantes incluírem explicações detalhadas para ajudar os registradores a avaliarem a solicitação. Atualizar o Naming Services portal para permitir que todas as solicitações sejam exibidas sem um filtro e incluindo a data da solicitação na página de resposta e a capacidade de alterar a categoria da Solicitação. Por exemplo, se alguém enviar uma solicitação dizendo que é uma agência legal fiscalizadora, mas não é, o registrador agora tem a capacidade de alterar o tipo de

solicitação para uma categoria mais apropriada. Próximo slide, por favor.

Com a aproximação do programa piloto, pode ser interessante descrever o que esperar para o RDRS. O RDRS continuará após o fim do programa piloto em novembro, e até que uma solução mais permanente seja implantada. Enquanto isso, a ICANN continuará trabalhando com o Grupo de Trabalho de Segurança Pública sobre uma solução de autenticação para agências legais fiscalizadoras e dará seguimento às consultas com o Comitê Permanente do RDRS sobre aprimoramentos. A ICANN também publicará o Relatório de Resumo sobre o Programa Piloto do RDRS no T1 de 2026 para oferecer uma revisão completa e uma avaliação operacional do programa piloto de dois anos.

Também temos algumas sessões relacionadas ao RDRS no ICANN84 que gostaríamos de recomendar a vocês. Especificamente, talvez vocês tenham mais interesse nas quatro sessões de trabalho que o Comitê Permanente da GNSO vai realizar para analisar os comentários públicos sobre seu Relatório de Conclusões sobre o RDRS. Próximo slide, por favor. Avance mais um. Mais um de novo. Este mesmo.

Agora eu gostaria de apresentar e dar boas-vindas a Sebastien Ducos, gerente sênior de serviços de clientes na GoDaddy e presidente do Comitê Permanente do RDRS da GNSO. Ele vai falar sobre o Relatório de Conclusões do Comitê Permanente da GNSO

e as recomendações do comitê para o RDRS. Vou passar para você agora. Sebastien.

SEBASTIEN DUCOS

Obrigado, Lisa. Boa noite, boa tarde, bom dia a todos de Stuttgart, Alemanha. Como a Lisa disse, eu sou Sebastien Ducos e tenho presidido o Comitê Permanente ao longo do programa piloto sobre o qual ela falou. Antes disso, eu também presidi a equipe pequena do Conselho da GNSO que basicamente pegou o resultado da Avaliação do Design Operacional publicada há quatro anos, há quase quatro anos, sobre o SSAD. E foi esse grupo que decidiu experimentar um programa piloto, que acabou sendo chamado de RDRS, depois de alguns nomes. Então, é sobre isso que vou falar com vocês. Próximo slide, por favor. Talvez o próximo slide.

O Comitê Permanente foi encarregado pelo Conselho a pedido da Diretoria. A Diretoria, tendo observado que as recomendações sobre o SSAD, conforme votadas pelo Conselho e enviadas à Diretoria, teriam um custo muito alto para o desenvolvimento e a manutenção para a aplicação do SSAD no site que receberia e enviaria as solicitações aos diferentes titulares dos dados, aos diferentes registradores e registros, no caso do SSAD. Então, considerando o custo muito, muito alto disso, a Diretoria enviou um pedido à GNSO dizendo: “Ei, vocês podem dar uma olhada nisso e tentar encontrar opções para, antes de tudo, avaliar como seria o uso desse produto?”, porque ela temia que o custo do uso, o custo disso seria uma barreira, e o custo comparado ao uso seria

certamente uma barreira, tornando impossível para as pessoas usá-lo e pagarem por ele. Então, foi isso que fizemos com o programa piloto.

E a primeira coisa que precisávamos identificar eram as tendências, em um período mês a mês, observando quem, quantos, quem eles representavam, os usuários nas duas extremidades, no lado do solicitante e no lado do registrador. Isso será abordado mais tarde, talvez não hoje, mas, até agora, o RDRS é voluntário, mas no lado do registrador, o lado do solicitante. Os solicitantes continuam e podem continuar solicitando dados diretamente dos registradores. E os registradores podem, neste momento, ainda optar por participar ou não. E, como a Lisa explicou, vocês devem ter visto que tivemos um pico no número de registradores participantes no início deste ano. Mas, como a Lisa explicou, conforme o programa piloto avançava, alguns deles decidiram não participar mais. Então, as tendências... e a Lisa já apresentou algumas delas... os dados mais recentes que temos são de setembro, se me lembro bem, e estão disponíveis on-line, se quiserem dar uma olhada.

A outra coisa que nos pediram, considerando que já estamos trabalhando nisso há dois anos, foi criar uma lista de possíveis atualizações técnicas que tornariam o RDRS mais eficiente. Isso foi feito com base na experiência dos nossos diferentes usuários. Alguns desses feedbacks foram recebidos por meio da Lisa e da pesquisa que ela mencionou na segunda parte da apresentação dela, alguns mais diretamente, e outros simplesmente de

membros do comitê que também foram usuários como solicitantes e respondentes que puderam ajudar nesse processo.

Um terceiro capítulo do nosso relatório foi dedicado a lições aprendidas e a como devemos considerar esse programa piloto no que diz respeito ao SSAD. E isso foi, como vocês podem imaginar, uma boa parte do nosso trabalho e do relatório.

Por último, mas não menos importante, as sugestões do nosso Comitê Permanente para o Conselho da GNSO sobre como prosseguir. Perdão, como a Diretoria pediu orientações ao Conselho da GNSO sobre como prosseguir, nós fomos encarregados pela GNSO, então, nós enviamos informações para o Conselho da GNSO que, por sua vez, as compartilhou com a Diretoria. Próximo slide, por favor.

E isso também se aplica quando revisamos as políticas existentes, e, de novo, preciso lembrar todos vocês que a política do SSAD na qual nós trabalhamos é uma política que passou por todas as etapas do processo até a aprovação da Diretoria, ser aprovada pelo Conselho da GNSO e ser enviada à Diretoria. Ela ainda está, agora, no limbo, não foi aceita pela Diretoria e, sendo assim, não passou para a etapa posterior de implementação, a política existe e foi aprovada. Então, uma solução possível é a GNSO dizer: “Bem, isso está na sua mesa. Por favor, prossigam com as recomendações. Nós achamos que elas são perfeitas”. Como vocês podem imaginar, isso não foi depois de dois anos onde nós paramos.

A segunda opção teria sido dizer: “Por que não descartamos tudo isso? Nada disso é de interesse da ICANN, então, vamos parar”.

Uma terceira opção seria que nós sugeríssemos que várias recomendações fossem atualizadas, modificadas.

A última, entre a terceira e a última não há muita diferença, mas a última é uma combinação da de cima. Então, é possível que nossa recomendação seja não dar seguimento a algumas coisas, que algumas coisas sejam alteradas antes de prosseguir e que existem pontos positivos na primeira versão que devemos manter. Próximo slide. Próximo slide de novo.

Então, nós chegamos a seis tópicos principais de recomendações. Este slide não diz isso, mas precisamos ter um certo cuidado aqui com as palavras que usamos. Essa era uma equipe pequena que se transformou em um Comitê Permanente. Não se trata, de maneira nenhuma, uma representação completa da comunidade e, sendo assim, não é um grupo que recomenda políticas. Na linguagem da ICANN, quando falamos em Recomendações, com um R maiúsculo, estamos falando dessas Recomendações que acabam sendo votadas pelo Conselho da GNSO e que vão para a Diretoria. As recomendações que propomos têm um r minúsculo. Esta tem um R maiúsculo por acaso, porque está no título do slide, mas, se tiver um r minúsculo, é uma recomendação do nosso grupo à GNSO sobre como prosseguir.

Então, a primeira recomendação é sobre a ferramenta que foi desenvolvida para o programa piloto, o site do RDRS, que está

funcionando, que permite aos usuários fazer login e registrar uma solicitação que é enviada quando houver um participante, e a Lisa falou dessas questões sobre quantas solicitações são de fato para nomes de domínio cobertos por nós ou que sejam patrocinados por registradores participantes, e isso encaminha essas solicitações ao registrador apropriado. Nossa primeira recomendação é bem simples. Nós sugerimos que ele seja mantido, que não devemos desativar o RDRS. A Lisa também sugeriu, na apresentação dela, que devemos mantê-lo, pelo menos enquanto a GNSO e a Diretoria decidem como prosseguir mais tarde. Para intenções e finalidades, vamos falar disso depois, provavelmente no futuro, ele não vai existir na forma que tem agora e temos alguns aprimoramentos a considerar. Mas, no geral, nós sugerimos que, até que saibamos o que fazer com ele, ele deve ser mantido. Obviamente, isso não é uma decisão. Qualquer sistema que criarmos e colocarmos on-line para o público em geral, existem implicações de custos e custos que deverão ser cobertos pela ICANN, então também levamos isso em consideração. Próximo slide, por favor.

A segunda recomendação é uma que a Lisa já mencionou, mais ou menos, como parte de uma extensão do programa piloto na qual estamos trabalhando com as agências legais fiscalizadoras, e especialmente com o PSWG do GAC, que está propondo um sistema global para autenticar agências legais fiscalizadoras, de modo que, quando os registradores receberem uma solicitação de uma agência legal fiscalizadora, eles saibam que realmente se trata

de uma agência legal reconhecida e saibam qual é a jurisdição de origem. Isso é um aprimoramento por enquanto, são aprimoramentos que estão principalmente nas mãos das agências legais fiscalizadoras. Elas estão trabalhando em seus sistemas existentes para garantir que nós possamos usá-los. Então, nós sugerimos que esse trabalho deve prosseguir, porque, no momento, ele não exige uma grande colaboração da ICANN. Além disso, fora as agências legais fiscalizadoras, se houver outros grupos de solicitantes em particular que acreditem que seria bom serem autenticados, contanto que eles forneçam o sistema e pagarem por isso, nós também temos interesse possivelmente em incluí-los.

Recomendação 3, próximo slide. Agora, nós estamos sugerindo vários aprimoramentos no sistema. O nosso relatório inclui uma lista finita que podemos imaginar outros aprimoramentos por muito tempo. Neste momento, estes são os aprimoramentos que recomendamos como prioridade. Repetindo, após o término do programa piloto e do orçamento para ele, não cabe a nós exigir que isso seja feito. Isso será feito com discussões ou em discussões com a Diretoria, que talvez decida aumentar o orçamento para conseguir fazer isso, ou talvez decida aguardar.

Um desses aprimoramentos é um conjunto de APIs, tanto para solicitantes quanto para registradores, para que eles possam se conectar ao RDRS. Talvez alguns de vocês saibam que os registradores, em particular, já têm em seu contrato a obrigação de fornecer algum tipo de processo para que as solicitações de dados

possam ser enviadas a eles. O requisito e o contrato não são muito específicos quanto a como essa solução deve ser implantada, mas eles pelo menos devem ter um processo. E muitos registradores, inclusive meu empregador, já têm suas próprias formas e seus próprios sistemas on-line. Alguns talvez decidam adotar o RDRS, alguns talvez decidam manter seus sistemas, e para aqueles que estiverem nessa etapa, estamos pensando em fornecer uma API para que eles possam continuar trabalhando em um sistema enquanto participam no RDRS.

Aprimoramentos nos formulários de solicitação. Sempre teremos aprimoramentos. Obviamente, tentamos deixar as solicitações fáceis de entender, claras, tanto em termos do que é pedido no formulário quanto ao que se referem as respostas nesses formulários. A Lisa mencionou nas pesquisas que foi observada uma aprovação geral dos formulários, no sentido de que as pessoas acharem relativamente fácil navegar neles. Mas, obviamente, ainda temos espaço para melhorias. Esses formulários são simples no que diz respeito ao desenvolvimento. A equipe que está cuidando do sistema e garantindo que o sistema permaneça vivo também é quem pode fazer essas alterações, e principalmente porque isso ajudaria muito os usuários. E como isso é simples, nós decidimos prosseguir com esse aprimoramento.

O último, na verdade, não é um aprimoramento em termos de tecnologia. Esse pode ser um pouco mais complicado. Mas tivemos muitas solicitações pedindo que analisássemos se seria possível ter a participação de ccTLDs. Bem, os ccTLDs no mundo da ICANN,

como sabem, não são regidos pelas mesmas regras da ICANN que os gTLDs e que um registrador credenciado, eles não são partes contratadas, e, então, isso só seria possível, definitivamente, de maneira voluntária. No momento, nós não poderíamos receber os ccTLDs e a forma como o RDRS foi projetado, mas temos considerado algumas soluções para isso, e acho que isso deveria ser priorizado. Próximo slide.

Estou perdido com o tempo, então, Lisa, se eu estiver demorando muito, acene. Recomendação 4 com relação à política. Em um dos meus slides anteriores, o que fazemos com o SSAD, as políticas que foram votadas pelo Conselho que foram enviadas à Diretoria, e sobre as quais a Diretoria está pedindo ao Conselho para reavaliar, sabendo que eles seriam muito caros para serem implementados. Não vou entrar em detalhes, mas nós analisamos todas as recomendações do SSAD, e não foi um grupo de desenvolvimento de políticas, então nós apenas analisamos e comentamos, mas não entramos na questão de decidir o que deveriam ser. Nós demos uma olhada principalmente para sermos capazes de avaliar para o Conselho o volume de trabalho que seria necessário para fazer essas alterações. Nós fizemos uma revisão rápida deles e algumas recomendações sobre como deveriam ser adaptados para um RDRS. Próximo slide.

Recomendação 5. Novamente, estou sendo repetitivo, eu acho. Novamente, parte do pacote é como para a Diretoria considerar isso. Perdão, estou me perdendo um pouco aqui. Basicamente, no relatório, temos tudo isso de novo, e esse não é um grupo que

elabora políticas. Então, isso é o que pensamos sobre essas recomendações, mas está tudo listado no relatório em detalhes. Recomendação 5... estou me perdendo um pouco, e espero que não esteja deixando passar nada importante... perdão, próximo slide. Próximo slide. Perdão, eu falei um pouco sobre a 4 e a 5 juntas.

A última recomendação é para nós continuarmos por aqui. Se o RDRS for mantido, se precisarmos ajudar a Diretoria ou o Conselho em seus procedimentos, nós recomendamos manter o Comitê Permanente ativo, provavelmente com menos trabalho do que nos últimos dois anos, mas para continuarmos disponíveis e nos disponibilizarmos para a Diretoria e o Conselho da GNSO de modo que possam aproveitar nosso conhecimento e garantir que nada disso seja perdido. Próximo slide. Temos um último slide? Acho que sim.

Como a Lisa disse, nós terminamos nosso relatório preliminar em agosto, colocamos para comentários públicos no início de setembro, se me lembro bem, e esses comentários ficaram aberto até o fim de setembro. Nós recebemos 11 comentários de todos os cantos da comunidade da ICANN. Comentários bons, comentários detalhados. Temos trabalhado com a equipe para agregá-los e prepará-los para serem revisados pelo comitê, que é uma tarefa que vamos realizar durante o ICANN, e como a Lisa mencionou, temos quatro sessões para fazer isso. Não sei se precisaremos de todas as quatro sessões. Então, se tiverem interesse, por favor, convido vocês a aparecerem com antecedência. Acho que a

primeira será no sábado, porque não sei se vamos precisar de todas, mas sei que temos bastante trabalho. Então, fico feliz de termos esse espaço para terminar, mas vamos ver quanto tempo usaremos. Estamos sofrendo um pouco de pressão do comitê para não usarmos tantas, porque existem muitas sessões conflitantes por toda parte.

Então, vamos nos concentrar em montar os comentários públicos. Quanto ao processo, eu sempre garanto que o microfone fique aberto também para convidados na nossa sessão, mas o trabalho do comitê precisa ser priorizado, então, vamos ver como será feito. Essas sessões tecnicamente não são sessões para outros comentários públicos, esse período já foi aberto e passou. Essas sessões servem para analisar os comentários públicos que nós recebemos. Novamente, não sou contra abrir o microfone. Só preciso gerenciar o tempo que tenho.

Depois de finalizado, o relatório será compartilhado com o Conselho da GNSO. Isso também significa que estará disponível publicamente a todos. E isso deverá iniciar uma rodada de discussões com a Diretoria. Eu entendo, com base em informações que recebi esta semana, que a Diretoria também terá preparado para o ICANN84 uma série de declarações e votações sobre esse tópico, mas vou deixar que eles apresentem isso na hora certa.

Sinto muito, Giacomo. Vi alguns comentários no chat, mas não consegui acompanhar. Então, acho que este é meu último slide, e acho que, se alguém tiver uma pergunta, eu posso responder.

Talvez eu volte para o chat para ver se tem alguma pergunta para mim.

LISA CARTER

Obrigada, Sebastien. Acho que temos mesmo um tempo para perguntas agora.

SEBASTIEN DUCOS

Talvez eu possa responder você, Giacomo, isso não é muito complicado. Existem duas diferenças principais. A primeira é que no construto dos gTLDs, a entidade respondente será registradores credenciados por vários motivos, mas provavelmente o mais importante seja que são eles, os registradores credenciados, são eles que têm em seu Contrato de Credenciamento de Registradores a referência para responder a solicitações de dados. Novamente, eles não precisam entregar os dados, mas eles precisam responder as solicitações de dados de maneira positiva ou negativa, mas precisam responder. Os registros não têm isso em seus contratos. Na prática geral, quando um registro recebe uma solicitação, ele a envia de volta ou encaminha para o registrador dizendo: "Você deveria perguntar ao registrador". Se houver uma ausência total de resposta, que não deveria haver, novamente, porque os registradores são obrigados a responder por contrato, então, às vezes o registro pode interagir. Mas é geralmente o registrador que responde.

No construto dos ccTLDs, é quase o oposto. A maioria dos ccTLDs em suas jurisdições são responsáveis pelos registros e os dados por trás deles, e, sendo assim, as solicitações vão para o registro, e não para o registrador. Então, essa é uma mudança fundamental na forma como as solicitações devem ser processadas.

A segunda é uma diferença técnica. Nos últimos dois ou três anos, até mais gTLDs tiveram um sistema RDAP em vigor para interrogar se os nomes de domínio existem e por quem são patrocinados. O RDAP existe em ccTLDs, mas são escassos. Ainda é um mundo do WHOIS em grande parte. Então, nós teríamos que adaptar a forma que as solicitações são tratadas e para quem são enviadas. E teríamos que fazer uma adaptação técnica para descobrir quem é o patrocinados de um nome de domínio.

Então, para os ccTLDs, não é muito complicado descobrir para os nomes de domínio, porque é a parte final do nome de domínio. Mas ainda precisamos verificar se o nome de domínio de fato existe, que é, como a Lisa descreveu, um dos primeiros filtros que temos. E precisaríamos verificar se o ccTLD em questão, por exemplo, é participante, e precisaríamos fazer isso pelo WHOIS, porque, na maioria dos casos, um RDAP ainda não está disponível.

Então, por esses dois motivos, ainda precisamos resolver algumas questões aqui. Acho que também precisaríamos entender, avaliar o interesse da comunidade de ccTLDs antes de nos jogarmos na busca dessas soluções para saber se alguém gostaria de participar. Espero que isso responda à sua pergunta.

LISA CARTER

Obrigada, Seb. Temos mais perguntas, Yvette, que você possa ler no pod de perguntas e respostas para nós respondermos?

YVETTE GUIGNEAUX

Sim, temos. Eu acho que posso ler as perguntas na ordem em que foram enviadas. Acho que algumas delas foram respondidas. Tenho uma da Monica. “Existe alguma expectativa de que as agências legais fiscalizadoras ou o GAC exigirá um sistema obrigatório?”

SEBASTIEN DUCOS

A resposta é sim, porque eles já fizeram isso, porque eles fizeram isso, novamente, nos comentários públicos que enviaram. Sim, certamente há uma expectativa de que isso será exigido. Não quero me adiantar ao resultado das discussões, então, não sei como isso vai ser resolver, mas a expectativa sobre se isso será exigido é um claro sim.

YVETTE GUIGNEAUX

Ok. Tenho outra aqui no pod de perguntas e respostas de Jan Jansen. “Existe uma indicação sobre os custos operacionais atuais do RDRS?”

-
- SEBASTIEN DUCOS Sim. Isso faz parte do nosso relatório. Não quero passar informações erradas, então, Lisa, me avise se estiver errado, mas está em por volta de US\$ 2 milhões no momento.
- LISA CARTER São cerca de 2,8, no momento do relatório que foi publicado para o Relatório de Conclusões, Seb.
- SEBASTIEN DUCOS Melhor ainda. Certo, 2,8. Obrigado.
- YVETTE GUIGNEAUX Ok. Vamos ver aqui. Temos outra pergunta aqui de... vou dizer Siva, porque não quero falar o sobrenome de maneira errada. Esta, eu acredito, é para você, Sebastien. “Por que não é esperado que o registro seja responsabilizado, não no sentido legal, mesmo que todos os dados residam com os registradores?” Posso ler de novo, se você precisar.
- SEBASTIEN DUCOS Por que o registro não é responsabilizado se os dados residem com o registrador? Acho que a pergunta já responde a si mesma. Repetindo, de acordo com os contratos em vigor, o processamento de uma solicitação de dados é feito pelos registradores. Não há nada nos contratos dos registros que exija isso. Embora os registros tenham historicamente, de novo, em se tratando de ccTLDs, temos um mundo diferente. Mas nos gTLDs, embora

originalmente os registros fossem registros thick, exceto para .com e .net, antes de mais nada, nos últimos anos, eles têm observado um aumento significativo de privacidade e proxy. Essa é outra discussão que não está na minha alçada, mas que está acontecendo na ICANN. Não vou comentar sobre isso, mas todos nós sabemos isso fará parte do produto final que teremos aqui.

Então, para resumir, essencialmente, os dados estão com os registradores. Os registradores são proprietários dos dados ou controlam os dados. É uma situação complicada, porque, também falando em registradores, temos revendedores e temos provedores de privacidade e proxy que talvez sejam afiliados ou não aos registradores. A situação é um pouco complicada. Mas, essencialmente, os dados estão com o registrador conforme um contrato, e é por isso que no RDRS essas solicitações são encaminhadas aos registradores. Repetindo mais uma vez, é uma situação muito, muito diferente dos ccTLDs, então precisamos nos adaptar para isso. Mas, no caso do RDRS, que tinha apenas gTLDs e alguns registradores participantes, foi assim que montamos. Espero que isso responda à sua pergunta.

YVETTE GUIGNEAUX

Ok. Certo, vamos passar para a próxima pergunta. Estou alternando um pouco. Alguns têm algumas no chat, outros têm algumas no pod de perguntas e respostas. Então, se todos puderem usar o pod de perguntas e respostas, por favor, para não deixarmos sua pergunta passar. Mas eu vou acompanhar o chat

também. Esta é da Monica no pod de perguntas e respostas. “Quais são os prós e contras de um sistema obrigatório?”

SEBASTIEN DUCOS

Quero ter cuidado aqui, porque é uma discussão. É um tópico polêmico de discussões, digamos assim, e quero ter certeza de que o comitê seja capaz de produzir o relatório final que considere adequado. Esse foi o assunto dos comentários públicos de maio. Já é um tema de discussão na Diretoria. Então, só quero ter cuidado.

Precisamos observar que, como eu disse, por contrato, os registradores precisam ter um processo em vigor, e eles já têm isso há anos, um processo em vigor para receber essas solicitações e processar solicitações. E muitos deles fizeram exatamente isso, e muitos deles já têm os sistemas automatizados e sincronizados com seu próprio sistema e verificado legalmente em sua jurisdição etc. etc. Muito trabalho já foi feito nesse sentido. Agora, se a ICANN vier com um RDRS, ele poderá fornecer um serviço para vários registradores que não avançaram muito nessa questão. E, para alguns deles, o processo continua sendo bastante manual, e ter um sistema como o RDRS pode ser útil, porque estamos fornecendo algo que é como uma automação. Para outros que já têm sistemas mais desenvolvidos, de novo, muito integrados a isso, é um problema. E, sim, poderemos desenvolver uma API para um RDRS, mas seria mais uma API para eles correrem atrás. Seria mais um sistema.

Então, a vantagem clara para os solicitantes é ter um único endereço para acessar e fazer seu pedido. A vantagem clara para os registradores que não têm nada que seja automatizado é fornecer algo que seja relativamente bem automatizado, e, pelo menos de acordo com as pesquisas da Lisa, as pessoas consideram o sistema fácil de usar e agradável. Para aqueles que têm sistemas que estão, novamente, bem integrados aos que eles já têm, é um custo extra. É um problema, é outro ponto e local para olhar.

Minha opinião pessoal, eu acho que sim, nós devemos manter o aspecto de um único ponto de entrada, mas deve ser um sistema que não seja obrigatório, onde o RDRS seja um único ponto de entrada, mas em que nós deixemos espaço para que todos sejam capazes de se conectar a ele da maneira que acharem mais adequada, de novo, com relação a seus próprios sistemas, seus próprios requisitos legais, seu próprio público, tudo seu que é próprio. Repetindo, quero ter certeza de permanecer neutro na minha resposta, porque é um tópico polêmico de discussão e um tópico de discussão bastante aberto, teremos mais informações nos próximos meses.

YVETTE GUIGNEAUX

Ok. Isso responde à pergunta da Monica. Ok. Jan, eu vi o que você disse. Você não fez uma pergunta, era mais uma questão para considerar. Eu vou seguir lendo em voz alta para ficar registrado. “Se esse sistema deve ser para ‘recuperar custos’, parece que

‘obter’ informações será algo bastante caro.” Eu só quero, pelo menos, deixar isso registrado, caso alguém queira comentar.

SEBASTIEN DUCOS

Sim, e declarado claramente, foi aí que os alarmes soaram há quatro anos, ou há três anos e meio, depois do ano que foi publicado, porque o custo de um SSAD completo era certamente proibitivo. E você está certíssima em observar que o SSAD era apenas para recuperar custos.

A noção de recuperação de custos não foi eliminada. Isso pode precisar de uma análise mais detalhada. Os custos envolvidos no SSAD foram drasticamente reduzidos com o RDRS. Bem, o RDRS não é um produto finalizado. Então, o produto finalizado provavelmente seja mais caro para funcionar do que é agora. Mas, neste momento... e espero que a Sarah tenha compartilhado essa parte do documento... a noção de recuperação de custos é uma ilusão, no sentido que, sim, os custos desse programa que estamos executando são proibitivos em comparação ao número de solicitações que temos recebido. E, sim, os solicitantes não pagariam isso tudo, ou nem todos os solicitantes poderiam pagar isso tudo para registrar uma solicitação. Precisamos resolver isso.

De novo, essa é uma discussão mais ampla. Recuperação de custos desde o primeiro centavo gasto é uma coisa. Recuperação de custos para a operação em si é outra. Isso faz uma grande diferença depois que você começa a descartar toda a ideia de desenvolvimento e o desenvolvimento físico, propriamente dito,

de um sistema. Esse é um ponto de vista possível. Novamente, essas discussões estão abertas, estão em andamento, algumas são acaloradas. Então, eu quero ter certeza de permanecer justo e neutro aqui. Mas é definitivamente uma questão a ser considerada.

YVETTE GUIGNEAUX

Ok. Obrigada. Temos mais uma pergunta que acabou de ser colocada no pod de perguntas e respostas. “O problema atual ficou mais complicado devido às políticas de baixo custo de alguns participantes do mercado que permitem ter milhares de endereços e sites por quase nada? Isso não seria um problema a ser considerado?”

SEBASTIEN DUCOS

Possivelmente? Não aqui. Certamente não é para este Comitê Permanente, para mim, mas para um Comitê Permanente que, de novo, não seja um grupo de desenvolvimento de políticas, para receber comentários sobre isso. Sempre quisemos ter com a ICANN um sistema em que diferentes modelos empresariais fossem respeitados. Vou parar por aqui. Não cabe a mim comentar. Obrigado.

YVETTE GUIGNEAUX

Ok. Olhando o pod de perguntas e respostas, acho que isso é tudo. Não vejo mais perguntas lá. Então, a Lisa ou o Seb, um de vocês dois pode fazer o encerramento, a menos que mais alguém tenha alguma pergunta que queira fazer. Não vejo nenhuma mão

levantada, e não temos mais nada no pod de perguntas e respostas.

LISA CARTER

Eu posso fazer o encerramento.

SEBASTIEN DUCOS

Vou passar para você. Sim, eu só ia agradecer a todos e desejar um ótimo resto do dia.

LISA CARTER

Obrigada a todos por comparecerem. Como o Seb disse, aproveitem o resto do seu dia.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]